

O ESPAÇO E O PAPEL FEMININO NA REVISTA FON-FON: 1945

Ana Heloisa Coelho Silva (PIC/UEM), Marco Antonio de Oliveira Gomes
(Orientador). E-mail: maogomes@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Educação: 7.08.00.00-6 / História da Educação: 7.08.01.02-9

Palavras-chave: Imprensa; Educação; Mulher; História da Educação.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal compreender as relações ideológicas presentes na revista *Fon-Fon* no ano de 1945, com foco na educação sobre o papel da mulher na sociedade da época. Por meio da análise das 52 edições publicadas no referido ano, da contextualização histórica e com o apoio da teoria do materialismo histórico, buscamos analisar como a revista refletiu e reforçou ideologias sobre o papel feminino, considerando as transformações sociais do período, a função da imprensa e as questões de classe social. A *Fon-Fon* foi um periódico focado no público feminino que circulou de 1907 a 1958 que teve o intuito de impulsionar o modernismo na população carioca. O estudo da *Fon-Fon* como fonte histórica revelou como a imprensa expressava e sustentava um projeto de sociedade, evidenciando os conflitos ideológicos e as tensões sociais do período. A revista não apenas refletia as dinâmicas do tempo, mas também contribuiu para a preservação das normas e valores dominantes, servindo como material histórico para entender as relações de gênero e a influência da mídia no Brasil em 1945.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo principal compreender as relações ideológicas presentes na revista *Fon-Fon* no ano de 1945, com foco na educação sobre o papel da mulher na sociedade da época. A pesquisa buscou analisar como a revista refletiu e reforça ideologias sobre o papel feminino, considerando as transformações sociais do período, a função da imprensa e as questões de classe social. A análise pretendeu expor as estratégias de consenso e legitimação da dominação patriarcal através da imprensa feminina.

Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa adotou uma abordagem metodológica que inclui análise documental, histórica e bibliográfica. A análise documental envolveu o exame das 52 edições da *Fon-Fon* publicadas em 1945, disponíveis no acervo digital da Biblioteca Nacional. A pesquisa histórica ajudou a contextualizar o conteúdo da revista dentro das mudanças sociais e políticas da época. Já a abordagem bibliográfica envolveu a revisão de literatura relevante sobre a imprensa feminina, utilizando textos de autores como Buitoni (1981) e Nahes (2007) sobre a imprensa feminina e a revista *Fon-Fon* no Estado Novo, além de conceitos do materialismo histórico dialético.

O referencial teórico é baseado na análise crítica da imprensa como instrumento de comunicação de massas que veicula ideologias e valores que moldam a opinião pública. Segundo Sá-Silva (2009), a imprensa tem o poder de educar e direcionar a formação de opiniões e hábitos dos leitores, o que leva à necessidade de investigar como a *Fon-Fon* manipula suas leitoras e quais são os objetivos por trás desse direcionamento. A obra de Nahes (2007) destaca a função da imprensa na visualização dos vínculos sociais, econômicos, culturais e ideológicos de um período histórico.

REVISÃO DE LITERATURA

O ano de 1945 foi escolhido para a pesquisa devido às significativas transformações e tensões do período, tanto no Brasil quanto no cenário global. O contexto histórico inclui a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, a transformação do Estado em um agente centralizador e interventor e as mudanças sociais e políticas associadas à Segunda Guerra Mundial. Essas mudanças refletiram na imprensa, que passou a atuar como um veículo de propaganda do regime e da ideologia nacionalista extremada, conforme discutido por Nahes (2007) e D'Araujo (2000).

Getúlio Vargas, que assumiu o poder em 1930 após a Revolução de 1930, implementou o Estado Novo em 1937, uma ditadura que durou até 1945. O Estado Novo foi caracterizado pelo autoritarismo, nacionalismo extremo e centralização do poder. Vargas estabeleceu uma constituição que consolidava sua posição e suprimiu as liberdades civis, enquanto promovia uma ideologia que buscava a modernização econômica e a integração nacional.

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) acelerou a industrialização no Brasil, uma mudança crucial que ajudou a transitar o país de uma economia predominantemente agrícola-exportadora para uma mais diversificada. Esse processo incluiu a criação de indústrias de base. A modernização econômica também trouxe mudanças sociais, como o aumento da participação feminina no

mercado de trabalho, uma tendência que continuou a se desenvolver após o fim do conflito.

A mídia, especialmente a imprensa escrita, desempenhou um papel crucial na formação e educação da opinião pública e na disseminação de ideologias durante o Estado Novo. Com o controle estatal e a censura, a imprensa foi moldada para apoiar a propaganda oficial e promover a imagem de Vargas e do regime como defensores da modernização e da unidade nacional.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a mídia brasileira foi utilizada para fomentar o patriotismo e justificar a participação do Brasil no conflito. A propaganda oficial buscava fortalecer o apoio popular ao governo e à aliança com os Estados Unidos, enquanto a censura limitava a cobertura de críticas ao regime e questões internas mais controversas.

A revista *Fon-Fon*, como uma das principais publicações da época, foi um veículo significativo para a disseminação das normas sociais e culturais promovidas pelo governo. Sua capacidade de alcançar um público amplo, especialmente as mulheres de classe média e alta, fez dela uma ferramenta importante na construção da identidade nacional e na promoção das ideologias vigentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revista *Fon-Fon* (1907-1958) foi um importante periódico de divulgação de comportamentos femininos aceitáveis para os padrões do período. Consolidada como um veículo direcionado especificamente ao público feminino, seus artigos e reportagens refletiam valores conservadores e reforçavam o papel tradicional idealizado da mulher. A análise das edições revela que a revista promoveu um ideal feminino restrito ao papel de esposa e mãe, excluindo outras realidades e perpetuando a dominação patriarcal.

A *Fon-Fon* foi uma parte crucial da construção da ideologia nacional durante o período. A revista ajudou a moldar e a reforçar os ideais conservadores e nacionalistas do Estado Novo, ao mesmo tempo em que perpetuava os valores da burguesia e promovia uma visão específica da feminilidade. Essa função não se limitava apenas ao entretenimento, mas também incluía a influência direta sobre a forma como as mulheres viam a si mesmas e seus papéis na sociedade.

Assim, o periódico constituiu-se em mais um instrumento ideológico em busca de um consenso em torno da naturalização das relações sociais e de gênero no período. As seções como "Página do Lar" e as propagandas direcionavam as mulheres para a idealização do papel de dona de casa e consumidora, enquanto excluía outras realidades sociais e profissionais das mulheres da classe trabalhadora. A revista explorava temas como moda, beleza e maternidade para

reforçar a ideologia patriarcal, apresentando a mulher como auxiliar do homem e responsável pela manutenção da ordem doméstica e moral.

De tal modo, a *Fon-Fon* contribuía para a educação e construção de um "universo feminino" isolado da realidade social e política, como discutido por Buitoni (1981). Ao focar exclusivamente em aspectos estéticos e domésticos, a revista não apenas alienava as mulheres de questões mais amplas, mas também reforçava um ideal de feminilidade que limitava as suas possibilidades e aspirações.

CONCLUSÕES

A análise da *Fon-Fon* de 1945 revela que a revista funcionava como um veículo de propagação das ideologias patriarcais e conservadoras da época. Ao focar em temas como família, moda e beleza, a revista contribuía para a construção de um ideal feminino que se subordinava ao papel de esposa e mãe. A imprensa feminina da época, representada pela *Fon-Fon*, serviu para reforçar os valores tradicionais e limitar a visão das mulheres a papéis restritivos, enquanto a modernidade e a transformação social eram apenas superficialmente abordadas. A influência da imprensa feminina sobre as leitoras exemplifica a maneira como a imprensa pode servir como um meio de educação de forma a reforçar e perpetuar ideologias dominantes, burguesa e patriarcal, mesmo em um momento de grande mudança e modernização.

REFERÊNCIAS

BITONI, D. **Mulher de papel**: A representação da mulher pela imprensa feminina brasileira. São Paulo: Loyola, 1981.

D'ARAUJO, M. C. **O Estado Novo**: Conhecendo o Brasil. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000

NAHES, S. **Revista FON-FON: a imagem da mulher no Estado Novo (1937/1945)**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 1, n. 1, 2009.